

# Impostos mais pesados

A carga tributária do país bateu o recorde no ano passado, nos cálculos do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) feito com os números do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem. O total de impostos pagos pelos contribuintes somou 35,61% do PIB, superior aos 34,88% de 2003 e aos 35,53% de 2002. Nos cálculos do instituto, portanto, o governo descumpriu a promessa de não elevar a carga em relação ao montante de 2002, último ano antes de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomar posse.

Pelos números oficiais, divulgados ontem pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, o governo teria mantido o compromisso. Appy só divulgou os números das receitas de responsabilidade do governo federal, que teriam passado de 16,34% do PIB em 2002 para 16,21% no ano passado. "Há um compromisso deste governo de que não haveria aumento da carga tributária. O PIB divulgado ratifica os números que o ministro Antonio Palocci (*Fazenda*) havia levado ao Senado", disse Appy.

O presidente do IBPT, Gilberto Amaral, contesta os números do governo. Em suas contas, os impostos federais chegaram a 16,41% do PIB, superando o valor de 2002. "Não é de hoje que a Receita Federal ajusta os números para a casa decimal que ela quer", afirmou. Segundo Amaral, a carga seria até maior caso o governo levasse em consideração juros, multas e correções das dívidas tributárias. Nesse caso, a parte federal subiria para 18,23% do PIB e a global do país para 36,74%, também recorde absoluto.

"Hoje, o brasileiro paga o dobro do 'quinto dos infernos', que era a taxação, pela coroa portuguesa, de 20% de tudo que era produzido no país. Tiradentes foi esquartejado por isso. Excluindo as exportações, que não pagam impostos, a carga interna chega a 40% de toda a produção de riqueza do país", garantiu Amaral, um dos principais líderes do movimento vitorioso contra a Medida Provisória 232, que aumentava impostos do setor de serviços – o governo desistiu ontem da MP.